



Ao longo dos anos, é crescente o número de pessoas com alguma deficiência no nosso país, como demonstra os dados mais recentes do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), que nos permite pensar o quão premente se faz estudar políticas de inclusão em diversos seguimentos da sociedade, sobretudo no campo educacional.

A Educação Física escolar (EF) é uma disciplina curricular obrigatória. É “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 50). Pensando a dança como um dos conteúdos da EF, os autores ainda contemplam que a mesma se configura como uma expressão que representa diversos aspectos da vida do ser humano, considerada como linguagem social. Portanto delimitamos nesta pesquisa apresentar como objeto de estudo a dança em processos inclusivos nas aulas de EF.

A importância de investigar esse objeto urge da necessidade de analisar criticamente a diversidade social, no que concerne a deficiência e suas perspectivas ante os desafios educacionais da inclusão, vislumbrando a possibilidade de contribuir teórico-metodologicamente para qualificar o ensino do conteúdo dança nas aulas de EF, em especial na intervenção pedagógica para Pessoas com deficiência (PCD)<sup>2</sup>, nas classes regulares.

Para tal, delimitamos nosso problema de pesquisa: Quais os limites e as possibilidades apresentadas nas intervenções pedagógicas, em processos de inclusão de estudantes com deficiência, no trato com o conteúdo dança nas aulas de EF?

A partir daí, elencamos como objetivo geral: analisar os limites e as possibilidades de ensino do conteúdo dança no componente curricular Educação Física em classes regulares, na perspectiva da inclusão, em uma escola privada de Recife/PE.

## METODOLOGIA

O estudo adota a abordagem qualitativa (MINAYO, 2009), em quatro momentos: Revisão da Literatura – identificamos as produções acadêmicas referencias para os estudos da temática, compreendendo que estudar inclusão requer entender seu par – a exclusão. Para tal, recorreremos a autores do campo da Educação, destacando Freire (1997), Gentili (2001), Soler (2009), Sasaki (2010) e Parra *et al.* (2012). Em seguida elencamos as produções da área de Educação que analisam como as PCD se inserem nas escolas, quais seus espaços ocupados e suportes legais envolvidos, tomando como referência Mazzota (1982), Baptista *et al.* (2006), Beyer (2006) e Januzzi (2012). Chegando às produções que se inserem nas aulas de EF a partir de estudos como os de Roldão (2003), Rodrigues (2006), Silva (2008) e Lorenzini *et al.* (2015).

Na Pesquisa Bibliográfica explorarmos as produções originárias de periódicos nacionais e do sistema de pós-graduação na área de Educação Física. Para o mapeamento, tomamos as produções oriundas de periódicos nacionais que estão cadastrados na CAPES, no sistema *WebQualis* entre A (1 e 2) e B (1 a 5); e as dissertações e teses oriundas de programas de pós-graduação em Educação Física reconhecidos pela CAPES, tendo como palavras orientadoras: inclusão; dança, educação física escolar, deficiência; pessoas com deficiência; pessoas com necessidades especiais, e suas combinações, chegando a mapear 13 produções elegíveis, sendo 5 dissertações, 1 tese e 4 artigos;

Reconhecemos que o campo é responsável por uma compreensão empírica de uma realidade concreta. Assim a primeira decisão no campo foi pela escolha da escola, que se deu pela pesquisadora principal ser professora de EF da instituição há quase uma década, sendo, portanto neste ambiente que teve as suas primeiras relações com a educação na perspectiva inclusiva. O estudo se caracteriza como um estudo de caso (YIN, 2005), sendo selecionado para investigação um/a professor/A de uma turma regular de ensino com o maior número possível e variações de PCD, acompanhados através da observação participante e do registro em diário de campo. Sendo ainda realizadas entrevistas com gestores/as da escola, cercando assim os sujeitos que integram este caso.



<sup>2</sup> Recorremos à denominação de PCD, mas reconhecemos que há muitas alterações quanto ao uso de terminologias nos processos de inclusão.



Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo do tipo categorial por temática (BARDIN, 2011). Delimitando como categorias analíticas: Dança, Inclusão na Educação Física, que passam a ser expressas nas categorias e unidades apresentadas a seguir.

## ANÁLISES

Na pesquisa bibliográfica identificamos: a constituição conceitual da Dança na perspectiva da inclusão, pensando a PCD, síndromes e transtorno de comportamento humano (TCH) no âmbito Educacional. Nesta *os conceitos de dança* perpassam pelos termos corpo, movimento, cultura, arte, esporte e linguagem; o *ensino da dança* na perspectiva inclusiva indica a necessidade de compreender o corpo que se movimenta e que se expressa; já as *contribuições da dança* no âmbito educacional para estes sujeitos envolvem as discussões sobre identidade, mobilidade, autonomia e comunicação do corpo pelo movimento.

Na pesquisa de campo, na etapa das entrevistas, identificamos a necessidade de: compreender a visão de concepção de escola, na perspectiva da inclusão: identificar a *formação* inicial e continuada dos sujeitos da pesquisa; reconhecer a visão dos mesmos acerca da *prática pedagógica da EF* na perspectiva da inclusão, identificar a *metodologia de ensino* do professor de EF no trato da inclusão, bem como ações de diferenciação e flexibilização junto às PCD, síndromes e TCH, na turma investigada. Este processo passa pelo *serviço de orientação pedagógica*, identificando como fundamental o diálogo com a família e ações da equipe multidisciplinar; e ainda identificar as dificuldades encontradas neste contexto como o quantitativo de estudantes por turma, os atendimentos especializados e a formação inicial; ainda reconhecer as formas de *apoio pedagógico* ao professor e aos estudantes através das acompanhantes terapêuticas e da professora volante; e, por fim, compreender como se dá *Atendimento Educacional Especializado (AEE)*.

Consideramos que os sujeitos investigados, nesta escola, apresentam uma compreensão contemporânea, crítica e integral do componente curricular Educação Física, bem como valoriza a sua importância no desenvolvimento de todos os estudantes.

Analisando as aulas, observamos: em termos metodológicos e pedagógicos, que a dança é tratada como expressão corporal na perspectiva da cultura corporal, tendo na ludicidade seu suporte e na organização do tempo pedagógico e na seleção dos conteúdos sua maior dificuldade e ainda, que nesta escola a dança é um conteúdo da disciplina Educação física e também um componente curricular.

Por fim, identificamos que os PCD, síndromes e TCH participaram das aulas juntamente com os demais educandos, parecendo-se motivados e dispostos a aprender. Neste processo, a professora utilizou-se de estratégias metodológicas diferenciadas no ensino deste conteúdo, que permitiu o percurso da aula a partir das experiências corporais dos estudantes, proporcionando maiores possibilidades de que o ensino-aprendizagem se desse com sucesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas finais, encontramos respostas para as nossas inquietudes caminhando inicialmente pela pesquisa bibliográfica, na qual observamos que apesar do grande número de documentos iniciais, o resultado final se mostrou bastante tímido. Advertimos que as produções se dão em densidade no campo da Dança Esportiva, com ênfase na deficiência física.

Nas entrevistas, percebemos que a escola se preocupa com o processo de diferenciação do currículo e da prática pedagógica dos/as professores/as frente à perspectiva inclusiva. E na observação participante, identificamos que todos os estudantes participaram das aulas, sem que houvesse restrição alguma. A professora, ainda utilizou estratégias metodológicas diferenciadas para a realização das atividades pedagógicas, proporcionando maior possibilidade de que o ensino-aprendizagem se desse de forma qualitativa. Diante do exposto, atentamos para que outros estudos venham discutir a dança no trato da inclusão, nesta área de conhecimento, em outros espaços, com outros sujeitos, a partir de outros horizontes, contribuindo para ascensão do debate consciente nesta perspectiva.



## CONTRIBUTIONS OF DANCE AS A CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF INCLUSION IN SCHOOL

### ABSTRACT

The study aims to analyze the limits and possibilities of teaching dance content in the school physical education, from the perspective of inclusion. It follows a qualitative approach, through the steps: literature review, bibliographical research and field research. The bibliographic data indicate epistemological gaps in the area studies, already in the field research the subjects involved demonstrate knowledge about the role of the school in the perspective of inclusion.

**KEYWORDS:** *dance; physical education; inclusion*

## CONTRIBUCIONES DE LA DANZA COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERSPECTIVA DE LA INCLUSIÓN EN LA ESCUELA

### RESUMEN

El estudio se objetiva analizar los límites y las posibilidades de enseñanza del contenido danza en la educación física escolar, en la perspectiva de la inclusión. Se sigue un abordaje cualitativo, a través de las etapas: revisión de la literatura, investigación bibliográfica e investigación de campo. Los datos bibliográficos indican lagunas epistemológicas en los estudios del área, ya en la investigación de campo los sujetos involucrados demuestran conocimiento acerca del papel de la escuela en la perspectiva de la inclusión.

**PALABRAS CLAVES:** *danza, educación física, inclusión.*

### REFERÊNCIAS

- ARAUJO, E. V. de A. *Dança e educação inclusiva: contribuições da dança como conteúdo da educação física na perspectiva da inclusão na escola*, 2018, 176f. Dissertação (Mestrado – Educação Física), Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB, Universidade Federal da Paraíba; Universidade de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física, Pernambuco, 2018.
- BAPTISTA, C. R. et. al. *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. *Cartilha do Censo 2010- Pessoas com Deficiência*. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicac>. Acesso em: 23 de maio de 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GENTILI, P.; ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2001.
- JANUZZI, G. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2012.
- LORENZINI, A. R. et al. *Inclusão e Educação Física Escolar: realidades e possibilidades*. Recife: EDUPE, 2015.
- MINAYO, M. C. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- RODRIGUES, D. *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- ROLDÃO, M. do C. *Diferenciação Curricular Revistada: conceito, discurso e práxis*. Portugal: Porto Editora, LDA, 2003.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão/Construindo uma sociedade para todos*. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- SILVA, F. da S. et al. *Educação Física Adaptada no Brasil: da história à Inclusão Educacional*. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOLER, R. *Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

